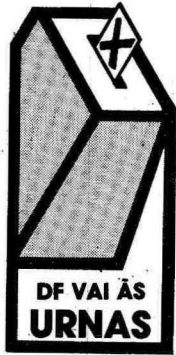


PT faz sua última panfletagem

Malu Pires



O esquema policial de 300 homens montado ontem na Rodoviária não impediu que os candidatos do Partido dos Trabalhadores a governador Carlos Saraiva e ao Senado Lauro Campos fizessem panfletagem e corpo-a-corpo no local. "Já estamos acostumados à repressão e se ela não se apresentasse até estranharíamos", disse Lauro Campos, opinião compartilhada por Carlos Saraiva, que ressaltou esperar para hoje — dia da eleição — zelo igual pela segurança. "To-

mara todo o aparato demonstrado aqui seja usado para resguardar a lisura do pleito", afirmou.

De acordo com o comandante da operação, tenente coronel Túlio Cabral Moreira estavam no local policiais armados e com cassetete, alguns com cachorro, viaturas da Patamo, homens da Cavalaria, e ainda uma unidade móvel de comando. Seu objetivo, segundo disse, era o de cumprir a Portaria nº 011 que proíbe manifestações políticas na Rodoviária, entre outros locais públicos da cidade.

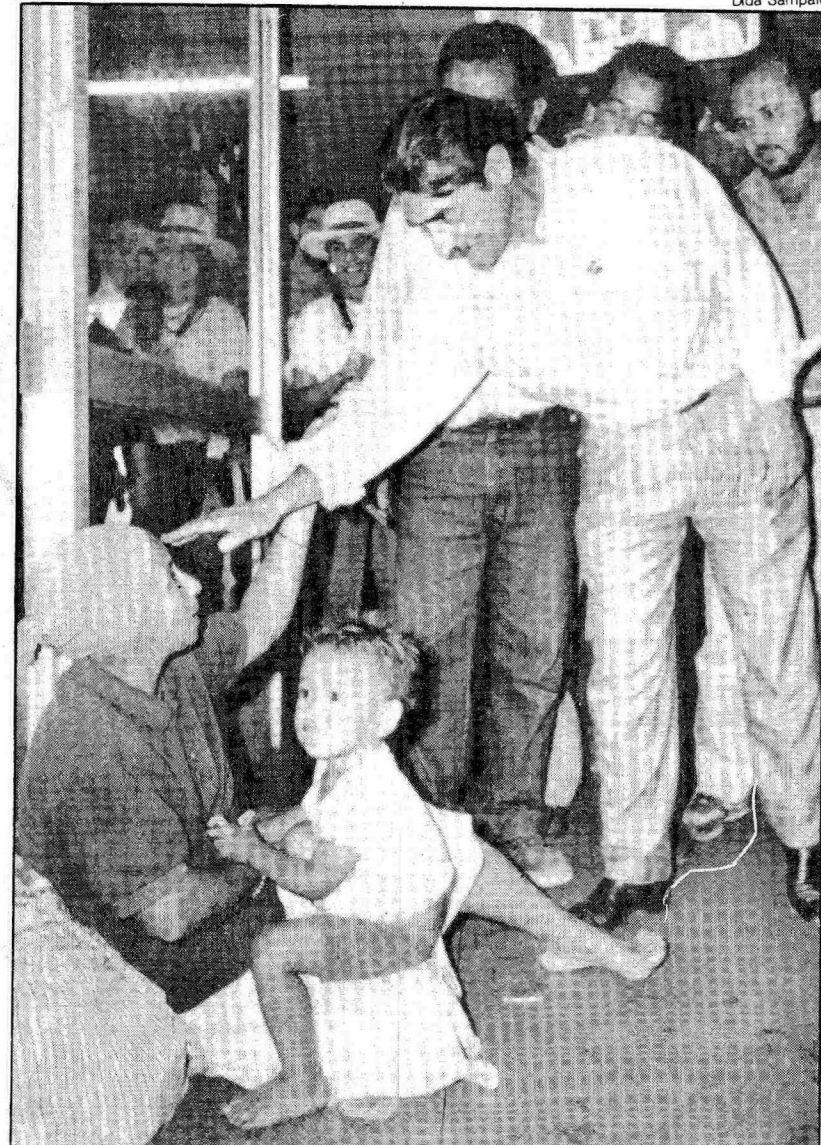
Sua intenção entretanto, assinalou, era de fazer uma ação "preventiva". Não interessa criar um conflito às vésperas das eleições e transformar em vítima ou herói um candidato que ocupa o último lugar nas pesquisas", disse, acrescentando ser a mobilização policial consequência da informação de que o PT realizaria um comício com

queima de bonecos no local.

Desconfiados sobre o objetivo da presença policial na Rodoviária a manifestação foi a princípio tímida com apenas alguns militantes e o candidato ao Senado Lauro Campos. À medida que o tempo passou o número de pessoas aumentou e com a chegada de Carlos Saraiva a panfletagem e a boca de urna ganhou força total com os simpatizantes gritando palavras de ordem, distribuindo propaganda e tentando convencer os indecisos a votarem na agremiação.

No final, já acostumados com o policiamento, Carlos Saraiva parou numa lanchonete para beber um copo de café e Lauro Campos consertou a pulseira do seu relógio num camelô do local. Tentou barganhar o peço com o vendedor mas este não arredou pé e cobrou Cr\$ 400,00 pelo serviço.

Dida Sampaio



Comício esquentou campanha e Saraiva intensifica corpo a corpo